

A RELAÇÃO ENTRE A ORDEM DAS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS DO TIPO 'SE NÃO ME ENGANO' E O CARÁTER PARENTÉTICO DESSAS CONSTRUÇÕES

Táisa Barbosa Robuste (UNESP)

taisarobuste@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a ordem das construções condicionais, que aqui se propõem como de condicionais relativizadoras de proposição, do tipo se estou lembrado, se é que eu estou certo, se minha premissa é correta, se não me engano, se não estou errado, se não me falha a memória, se é verdade, se é que é verdade, se é que é possível. O trabalho baseia-se em uma teoria funcionalista da linguagem e teve suas análises feitas a partir da observação dos contextos de uso e dos efeitos de sentido, ligados à frequência em corpora de língua falada e língua escrita do Português contemporâneo do Brasil. A questão central a ser discutida é se a função de instrumento de validação que aqui se propõe para as construções selecionadas para exame é afetada pela ordem em que tais construções condicionais se estruturam. Uma análise já empreendida com 40 construções com a mesma oração condicional, ou similar, sugere que tais construções muitas vezes funcionam no texto como segmentos parentéticos, o que, especialmente pela hierarquia de natureza textual-discursiva que o parêntese cria, condiciona a análise da ordem relativa das orações nas construções em exame. Também será analisada a pertinência da consideração desse caráter parentético, assentada a hipótese de que a ordem em que as construções se apresentam pode estar condicionada ao caráter parentético que a construção condicional como um todo, ou a oração condicional, assume no texto.